

perigosas para a destruição da vida dêsse mesmo povo. No Brasil, sobram as regalias políticas e as liberdades públicas. Tudo requer ordem e método. As coletividades brasileiras fazem mais questão do direito da higiene, do conforto necessário, do pão e da escola que do direito irrisório do voto, dentro das lutas de clã e no ambiente viado dos partidos.

O povo brasileiro tem colhido inúmeras ilusões nas experiências coletivas, conquistadas, muitas vezes, à força de sangue, nos seus deploráveis movimentos revolucionários. Revolução implica, em si, destruição de tudo quanto está feito. Mais prudente seria que pudéssemos observar constantemente a evolução geral, conseguindo norteá-la para um caminho de benefícios generalizados para a coletividade. Infelizmente êsses movimentos em nosso país objetivam únicamente o individualismo dos políticos ambiciosos e a hegemonia dos Estados em detrimento das outras unidades da Federação. Movimentos revolucionários em nossa terra representam lutas dolorosas onde as ações ficam encerradas nas palavras das praças públicas, onde as massas sofredoras e anônimas guardam os mesmos enganos de sempre. Seria ideal que os brasileiros se unissem para a cruzada bendita do reerguimento da nacionalidade, conscientes de seu valor próprio, prescindindo as influências estrangeiras, realizando, construindo a pátria de amanhã, cujo futuro promissor constitui uma larga esperança para a Humanidade. Do próprio Nordeste, cheio de flagelados e desiludidos, poder-se-ia fazer um oásis. Aí temos os homens do pensamento e da ação, realizadores práticos, corajosos, que atacariam, de pronto, os problemas mais fortes de nossa economia, preservando-a, metodizando-a para o bem-estar da nação. Mas onde se conservam essas criaturas do sentimento e do raciocínio que as melhores capacidades caracterizam? Justamente, quase todos, por nossa infelicidade, se conservam afastados da paixão política que empolga a generalidade dos nossos homens públicos; com algumas exceções, a nossa política administrativa, infelizmente, está cheia daqueles que apenas se aproveitam da situação, para os favores pessoais e para as condenáveis pretensões dos indivíduos. O sentimento da solidariedade das classes, do amparo social, que deveriam constituir as vigas mestras de um instituto de governo, são relegados para um plano inferior, a fim de que se saliente o partido, a pretensão, o chefe, a figura centralizadora de cada um, em desprestígio de todos.

É dessa orientação nociva que se vem derivando o mal-estar das classes produtoras e proletárias, no Brasil, predispondo-as a um estado de incompreensão altamente prejudicial à execução dos programas econômicos e políticos. E daí, a necessidade de uma compreensão mais profunda por parte do governo que deverá rebuscar no cadinho das análises minuciosas, os menores problemas das classes, para resolvê-los, antes que elas, perigosamente, se abalancem a resolver por si mesmas.

Nesse trabalho de orientar os nossos homens do governo, estamos todos nós empenhados, todos os que, do plano espiritual, não obstante a ausência da indumentária carnal, vivem pugnando por um Brasil mais forte, unido e mais feliz.

Nilo Peçanha

(Recebida em Pedro Leopoldo a 31 de julho de 1935)

JULGANDO OPINIÕES

Após a publicação do teu e nosso livro, abundaram as opiniões com respeito à tua personalidade. Embora já tão conhecidas as questões espíritas, não faltou quem te considerasse um sujeito anormalíssimo, apesar de constituir o teu caso de mediunidade um fato vulgaríssimo, portas a dentro da psicologia, definido pelos psiquiatras, entendidos na matéria, que classificam sem admitir contestação, o problema mediúnico dentro do subconsciente como um cisto metido em álcool para estudo.

Alguns se abalancaram a crer que somos nós quem escreve através dos teus dedos; outros, porém, honraram a tua cabeça com uma privilegiada massa encefálica. Outros ainda, concedendo-te um extraordinário poder de assimilação e uma esquisita multiplicidade de características individuais, viram na tua faculdade uma questão simplicissima de inteligência, não obstante a acusação de outrem de que conseguiste apenas nos desfigurar e empobrecer. Tudo está bem.

Subconsciência, mediunismo, psicopatia, loucura, simulação, anormalidade, fenômeno, estupidez, ou espiritomania. O que é certo é que apreciaste os nossos desarrazoados e nós nos comprazemos na tua janelinha, através da qual gesticulamos e falamos para o mundo; e se almas

caridosas têm vindo para espicaçar-lhe o desejo de uma beatitude celestial para cá da morte, aplicando sedativos às suas chagas purulentas, não me animam semelhantes objetivos. Não lhe darei consolações nem conselhos. Grande soma de desprêzo pude acumular felizmente pela sua vida detestável onde a púrpura disfarça a gangrena. Deus não me deu ainda a funda de Davi para vencer êsse eterno Golias da iniqüidade. Não é porque eu tenha sido aí um santo, que o não fui. Ambientes existem que revoltam certas individualidades, sem amoldá-las ao seu modo e fora do abismo experimenta-se o receio de uma nova queda.

CRISE DE GÊNIOS...

Os meus escritos póstumos são apenas sinônimos de amistosas visitas. E como há quem te assevere serem as nossas produções, expressões da tua genialidade, quiçá da tua fertilidade imaginativa, resolvi prevenir-te para que não te amofinasses de orgulho como abóbora seca a chocalhar as suas pevides, porque os gênios hoje constituem raridades. Há crise dêles atualmente. Crise oriunda do excesso como tôdas as crises hodiernas.

O ouro desaparece permanecendo sómente na moeda fiduciária, em muitos países, por inflações de crédito ou por exuberância da produção. As nacionalidades estão depauperadas porque possuem demasiadamente; são vítimas da sua abundância e do descontrôle.

A crise de gênios tem a sua origem na superabundância dêles. As academias fabricam-nos às dúzias e a concorrência intensifica a vulgaridade.

GÊNIOS E PÓSTUMOS

Acompanhemo-los desde os seus pródromos. São crianças nervosas, irritadas. A mãe dá-lhes tabefes. Mas os amigos da família pontificam. Aquelas traquinadas são os prenúncios de uma genialidade sem precedentes e citam os casos de inteligência precoce de que são sabedores. Os fedelhos são como quaisquer outros. Mais tarde os rapazes cursam uma Academia que faz anualmente uma desova de celebridades. Aprendem lexicologia, esmerilhando clássicos, algo de geografia física, política, histórica, econômica e matemática, algumas noções gerais e os alfaiates

ou o adelo rematam a obra. Inflados de sapiência, de estudos especializados, são Spinoza em filosofia, Harvey em medicina, expoentes máximos do Direito em ciências jurídicas. Não vivem porém polindo lentes para viver ou perseguidos pelos colegas. Andam com os estômagos confortados, uma quase homogeneidade pasmosa, aos magotes, exibindo títulos, a cata de comesinas, apadrinhados, tutelados, pois que geralmente são saídos do ventre rotundo e inchado da politicalha de ocasião. De posse dos seus diplomas os nossos heróis se sacrificam, com denodo, frenéticamente. Por idealismo? Não. Buscam pouso na burocacia. E o conseguem. Abdicam então das suas faculdades de raciocínio e reclamam o azorrague de um político que os comande. Transformam-se em azêmolas indiferentes, passivas. Temos aí quase a totalidade dos gênios da época. A sombra da acolhedora máquina do Estado, engordam e apodrecem, pensando pela cavidade abdominal; gastrônomos e artistas têm o cérebro curto e o ventre dilatado, enorme.

"NÃO BUSQUE SER O GÊNIO, SÊ O APÓSTOLO"

São inteligências enciclopédicas que apenas sofrem de dispesprias e que daqui se nos afiguram como feiras de aptidões e consciências. Correm aí atrás de tudo o que signifique o seu mundaníssimo interesse e vivem segundo as oportunidades.

Idiotas, abandonam a vida material como suínos. E é de se ver os esgares e trejeitos dêsses patifes quando acordam na vida real.

Desejaria que houvesse um local isolado, circunscrito, conforme os tratados de teologia católica, onde Lúcifer com os seus sequazes lhes destilasse as gorduras envenenadas a fogo ardente. De qualquer forma, porém, temos aqui o serviço ativo de saneamento espiritual, sem infernos ou purgatórios literais. Graças a Deus.

E como a vida dêsses mundo é repleta de coisas transitórias, esperamos que o reconheças, desempenhando todos os teus deveres cristãos. Que outros se enriqueçam e se locupletem. Procura as riquezas da alma, os tesouros psíquicos que te servirão na Imortalidade.

Não busques ser o gênio. Sê o apóstolo.

Eça de Queirós

(Recebida em Pedro Leopoldo em 1933)